



ACTA Nº 16/2007

DA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE OUTUBRO DE 2007  
DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LAGOS,  
REALIZADA A 22 DE OUTUBRO DE 2007

-----No dia 22 de Outubro de 2007, no Salão Nobre dos Paços do Concelho de Lagos, reuniram-se em Sessão Extraordinária, convocada ao abrigo da alínea a) do nº 1 e nº 2 do Art. 50º da Lei nº 169/99, de 18/9, com as alterações introduzidas pela Lei nº 5-A/2002 de 11/1, e das alíneas a), q) e u) do nº 2 do Art. 19º, do nº 10 do Art. 24º e do nº 2 do Art. 29º, todos do respectivo Regimento, os Deputados da Assembleia Municipal de Lagos, com a seguinte **ORDEM DO DIA**:

➤ **PONTO ÚNICO - *Debate sobre o estado do Município.***

-----**ABERTURA DA SESSÃO:** Tendo sido constituída a Mesa com todos os seus Membros presentes, o Sr. Presidente da Mesa, Paulo Morgado (PS), verificada a existência de quórum, deu início à presente Sessão, quando eram 20 horas e 46 minutos, verificando-se as seguintes presenças:

GRUPO MUNICIPAL	NOME/CARGO DO DEPUTADO MUNICIPAL
PS	Ana Cristina da Conceição Pereira Olivença (2ª Secretária)
PS	António da Silva Correia (Presidente da Junta de Freguesia de Barão de São João)
PS	Carlos Alberto Esteves Pires
PS	Carlos Alberto Martins Ribeiro
PS	Eduardo Manuel de Sousa Andrade (1º Secretário)
PS	João Henrique Pereira
PS	João Luís da Silva Gomes (Presidente da Junta de Freguesia de Bensafrim)
PS	Joaquim Pedro Martins Parreira Cruz (Presidente Junta de Freguesia de São Sebastião)
PS	José Mariano Monteiro de Jesus
PS	Manuel Domingos Borba (Presidente da Junta de Freguesia da Luz)
PS	Maria Aurora Inácio Leal Alexandre
PS	Maria Paula Dias da Silva Couto
PS	Paulo Jorge Correia dos Reis (Presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria)



Fl. 109v.

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**  
**DE**  
**LAGOS**

PS	Paulo José Dias Morgado (Presidente da Mesa)
PS	Rita Maria Pereira Olivença (Secretária da Junta de Freguesia de Odiáxere)
PS	Sónia Cristina Ramos Pires Guimarães de Melo
PSD	Fernando Ramos Bernardo
PSD	João António do Rio Rosa Bravo
PSD	João Francisco Redondo Félix
PSD	José Joaquim Pacheco dos Reis
PSD	Virgínia Paula Ventura Marreiros da Conceição Silva
CDU	José Manuel da Glória Freire de Oliveira
CDU	Maria Brites Quintino da Silva Nunes Dias Alcobia

-----ENTRARAM JÁ NO DECURSO DA SESSÃO, nos momentos indicados nesta Acta, os seguintes Deputados Municipais:

GRUPO MUNICIPAL	NOME/CARGO DO DEPUTADO MUNICIPAL
PS	Hugo Miguel Marreiros Henrique Pereira
PSD	Eurico José dos Reis Correia
PSD	Rosa Maria Marreiros Rosado
INDEPENDENTE	Eduardo Morales Almeida Santana

-----SUBSTITUIÇÃO DE DEPUTADOS DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL:

GRUPO MUNICIPAL	NOME DO DEPUTADO MUNICIPAL	PERÍODO SUBSTITUIÇÃO	SUBSTITUTO
PSD	Fernando Miguel Carreiro de Amaral Soares	1 dia	Virgínia Paula Ventura Marreiros da Conceição Silva
PSD	Nuno Filipe Carreiro Ferreira Serafim	1 dia	João Francisco Redondo Félix

GRUPO MUNICIPAL	NOME/CARGO DO DEPUTADO MUNICIPAL	SITUAÇÃO
PS	Luís Alberto Bandarra dos Reis (Presidente da Junta de Freguesia de Odiáxere)	Solicitou substituição para o dia 7/05/2007, ao abrigo da alínea c) do n.º 1 do artigo 38.º da Lei n.º 169/99, de 18/09, alterada pela Lei n.º 5-A/02, de 11/01.



PS	Rita Maria Pereira Olivença (Secretária da Junta de Freguesia de Odiáxere)	Substituto legal, designado pelo Sr. Presidente de Junta de Freguesia de Odiáxere.
----	---	--

-----**APROVAÇÃO DA ORDEM DO DIA:**

-----Não tendo sido alvo de qualquer intervenção foi aprovada, por unanimidade, a Ordem do Dia para esta Sessão da Assembleia Municipal.-----

-----**PONTO ÚNICO - DEBATE SOBRE O ESTADO DO MUNICÍPIO.**

-----O Sr. Presidente da Câmara Municipal, Júlio Barroso, começou por lembrar algumas das competências atribuídas por lei à Câmara Municipal. Seguidamente deu a perspectiva do Executivo relativamente ao que este reclama de mais importante como obra feita ou que se vai fazer: - Espaços verdes como o Parque Urbano de Bensafrim e o Parque de Lagos; - Adjudicação da rede de Transportes Urbanos Regulares Municipais. - Construção do novo edifício da Câmara. - Preparação da requalificação da Zona Ribeirinha e das ruas 25 de Abril e Silva Lopes. - Requalificação da Rede Escolar. - Concessão dos equipamentos desportivos à Lagos-em-Forma. - O papel da Acção Social que tem sido determinante. - A atenção aos problemas da saúde. - A protecção civil está em fase de reorganização. - Ao nível do Ambiente e Saneamento Básico o concelho atingiu níveis de qualidade indiscutível. - No que respeita ao desenvolvimento local, o Executivo tem exercido a sua acção ao nível do planeamento. Lamentavelmente ainda sem Plano Director Municipal. - O Plano Estratégico vai andando. - A empresa municipal FUTURLAGOS, para além do edifício da câmara, trabalha no sentido de conseguir parceiros para os dois parques de estacionamento enterrados. - A Reorganização Orgânica dos serviços vai entrar em vigor no próximo dia 1 de Novembro. - Nas relações externas, celebraram-se acordos com outros países nomeadamente dos PALOP. - O Festival dos Descobrimentos que passou a bienal, pretende dar a sua contribuição no sentido de atrair mais gente a Lagos numa perspectiva de diferenciação doutros municípios. - Perspectiva-se um conjunto de grandes empreendimentos para a zona da Meia Praia – Palmares com hotelaria de 5 estrelas e mais 9 buracos no campo de golfe e cerca de 2.000 habitantes previstos; Iberhotel com um hotel de 5 estrelas e Vila Galé com um hotel de 4 estrelas e a Sociedade de Desenvolvimento Turístico de Lagos que prevê para a zona entre a linha de caminho de ferro e a estrada da Meia Praia um hotel de 5 estrelas e um centro de congressos. Concluiu a sua intervenção dizendo que Lagos conseguiu um Estado de Excelência e Qualidade.-----

-----**ENTRADA DE DEPUTADOS DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL:** Durante esta intervenção, entraram na sala os seguintes Deputados da Assembleia Municipal:

GRUPO MUNICIPAL	NOME DO(A) DEPUTADO(A) MUNICIPAL	HORA
PS	Hugo Miguel Marreiros Henrique Pereira	20.50
PSD	Rosa Maria Marreiros Rosado	20.51
PSD	Eurico José dos Reis Correia	20.55



Fl. 110v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL  
DE  
LAGOS

INDEPENDENTE

Eduardo Morales Almeida Santana

20.57

-----O Sr. Pedro Cruz (PS) (Presidente da Junta de Freguesia de S. Sebastião) começou por referir que a freguesia de S. Sebastião é a maior do concelho tendo uma população muito diversificada, sendo que tem verificado algumas carências a nível social, situações que, com a colaboração da Câmara Municipal, têm vindo a ser colmatadas. Informou que a Junta de Freguesia tinha promovido o rastreio do Cancro da Mama e o rastreio pulmonar. Disse que tem havido boa interacção entre a população, Junta de Freguesia e Câmara Municipal e referiu algumas obras feitas na freguesia. Terminou dizendo o seguinte: “O diálogo e a cooperação entre a Freguesia e o Município, em termos políticos, em termos técnicos, humanos, logísticos e pessoais têm permanecido em alta, de forma clara e transparente abrangendo todas as freguesias em total clima de solidariedade e de igualdade de tratamento. E assim vai continuar, estou certo e seguro, para melhoria constante do estado do nosso município que é obrigação de todos nós!”-----

-----A Sra. Rita Olivença (PS) (Secretária da Junta de Freguesia de Odiáxere) deu a conhecer algumas das iniciativas promovidas e apoiadas pela Junta de Freguesia de Odiáxere, bem como das obras feitas pela Freguesia, referindo ainda a boa relação entre esta Freguesia e a Câmara Municipal. A concluir referiu que a conclusão do Plano de Urbanização de Odiáxere e o arranjo do Largo dos Passarinhos, são objectivos que a Junta de Freguesia de Odiáxere gostaria de ver concluídos a curto/médio prazo.-----

-----O Sr. Manuel Borba (PS) (Presidente da Junta de Freguesia da Luz) começou por dizer que a Freguesia da Luz a partir do momento que passou a ser considerada como semi-urbana ficou prejudicada em termos financeiros. Seguidamente fez uma resenha das actividades da Junta levadas a efeito na Freguesia da Luz, não só na sede da Freguesia, mas também em Almádena e em Espiche.-----

-----O Sr. João Luís Gomes (PS) (Presidente da Junta de Freguesia de Bensafrim) destacou algumas obras feitas em Bensafrim em diversas áreas, algumas ambicionadas e ainda algumas já iniciadas. Realçou o apoio dado, com a colaboração da Câmara, aos jovens da Freguesia e à FETAAL - Feira de Tradição e Artes do Algarve, assim como o apoio dado pela Junta de Freguesia às associações da Freguesia. Informou que tinha dado entrada na Assembleia da República, recentemente, o Projecto de Lei para elevação de Bensafrim a Vila.-----

-----O Sr. António Correia (PS) (Presidente da Junta de Freguesia de Barão de S. João) salientou o óptimo relacionamento entre a Junta de Freguesia de Barão de S. João e a Câmara Municipal. Congratulou-se pelo facto do Plano de Pormenor de Barão de S. João já estar aprovado e pelo facto de Barão de S. João já ter um multibanco, após a Câmara Municipal ter assumido as despesas pela instalação e manutenção de tal equipamento.-----

-----O Sr. Paulo Jorge Reis (PS) (Presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria) congratulou-se com as obras feitas, a diversos níveis, na área da Freguesia de Santa Maria, efectuadas pela Câmara Municipal.-----

-----O Sr. Hugo Pereira (PS) louvou a melhoria da qualidade da informação que



tem vindo a ser entregue pela Câmara Municipal que mostra de forma clara e transparente toda a situação económica e financeira da autarquia.-----  
-----O Sr. José Joaquim Reis (PSD) disse o seguinte: “Encontramo-nos aqui reunidos mais uma vez, não só no livre exercício do nosso dever como cidadãos eleitos e legítimos representantes daqueles que em nós, através do voto, depositaram a sua confiança, mas também exercendo um direito que por essa via nos legitima e que tanta responsabilidade nos trás. Apesar de, como disse o Sr. Presidente da Câmara Municipal, no início da sua intervenção, quando da realização do 1º Debate sobre o Estado do Município, em 16 de Outubro do ano 2006, *"Ibe tenha suscitado algumas dúvidas quanto ao que aqui se poderia discutir uma vez que o fazíamos em todas as reuniões ordinárias da Assembleia Municipal"*, achámos e continuamos a achar que tal tema nunca se esgotará quer estejamos na oposição, quer na liderança dos destinos desta autarquia. Deve ser sempre nossa preocupação, autarcas eleitos, aplicar-mo-nos esforçadamente na busca de soluções que tenham como objectivo, a melhoria da qualidade de vida dos nossos munícipes e a preservação do nosso concelho, como legado para as gerações vindouras. Como sabemos, vivemos num tempo de sérias dificuldades, em que são enormes as responsabilidades que pesam sobre os titulares de cargos políticos, nomeadamente os autarcas. Não pondo de lado as nossas diferenças, nem o salutar, por vezes até acalorado debate de ideias, discutamos e entendamo-nos nas soluções a encontrar, com vista à resolução dos grandes desafios que se colocam no dia a dia do Município. Não sejamos insensíveis às dificuldades dos nossos munícipes e de empresas cada vez mais esmagadas pela cega e brutal carga fiscal a que se encontram sujeitos por parte do Governo Central. Dizemos isto, porque não se vislumbra, neste executivo socialista em funções, qualquer aproveitamento dos mecanismos que a Lei consagra de fazerem alguma discriminação positiva (IMI, IRC e IRS), sobre aqueles que menos rendimentos têm. Pelo contrário, aproveitam sim para continuar a cobrar pela mesma bitola tudo a todos. Nós até sabemos porquê! É pois obviamente necessário alimentar a pesada máquina autárquica que tem vindo a ser criada. Falamos no desmesurado crescimento, nomeadamente do número de funcionários, e no contínuo aumento das despesas correntes que o executivo Socialista não consegue ou não quer travar. Embora sejam definidos limites de gestão, para balizar a despesa corrente estes são sistematicamente ultrapassados e por conseguinte o objectivo não conseguido. O IMI e a Derrama, a par de outros impostos nacionais, têm em Lagos um peso considerável nos orçamentos das famílias e das empresas Lacobrigenses, pelo que sob pena destes se tornarem insustentáveis, urge que se tomem medidas discriminatórias positivas ao nível da redução das taxas de IMI, na eliminação das sucessivas Derramas, na revisão dos coeficientes de zonamento e no benefício fiscal de 5% do Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Singulares (IRS). A causa para tudo isto era a malfadada limitação à capacidade de endividamento imposta por lei, mas não houve antes a destreza, (reconheço que com prazo apertado) de em tempo útil decidir sobre o endividamento necessário, antes da entrada em vigor da lei, para que não se enveredasse por um excessivo aumento de tudo o que é taxa e tarifa. Em 2008 vamos receber menor valor de



Fl. 111v.

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL D E LAGOS

transferências e contribuir para o Fundo Social Municipal, por sermos uma das autarquias que mais impostos recebe *per capita*. A ausência, por vezes, de bom senso, associada a autoritarismo, desconfiança e à diferente visão de e para o desenvolvimento social e económico do nosso Município são por demais evidentes. Quando pensávamos que, sendo o Governo Central da mesma força partidária que o governo local, poderiam ser conseguidos de um modo mais célere os necessários entendimentos com vista a reivindicar merecidamente para o nosso concelho, obras que são da competência da Administração Central, o que acontece é precisamente o contrário, nós os Lacobrigenses através dos nossos impostos Municipais, é que ajudamos o Governo Central a realizar a obra que é da sua competência e para a qual já demos o nosso contributo com os impostos Nacionais. Falo por exemplo da construção da nova esquadra da Polícia de Segurança Pública, equipamento que consideramos indiscutivelmente necessário, mas não deste modo, pois noutros concelhos tal não acontece, pois o Estado suporta os custos de realização da obra na totalidade como lhe compete. Os orçamentos anuais continuam a ser empolados do lado da receita, de modo a contemplarem obra prometida, mas na prática os graus de execução do Plano Plurianual de Investimentos continuam baixos. Alguns investimentos continuam a ser adiados, outros empurrados para os anos seguintes, situação que era, por vós, muito criticada no passado quando eram oposição. Consideramos muito preocupante o nível de desemprego quer no país quer no nosso concelho. Em Lagos é deveras preocupante, principalmente pelo facto de não estar ao nível de outros concelhos do Algarve, sendo incompreensivelmente mais elevado. A dinamização empresarial do nosso concelho não está a ser conseguida, fruto de uma política errada, de haver uma visão deficiente do verdadeiro papel das empresas no desenvolvimento económico-social do Município. A saga do principal instrumento de ordenamento do nosso território, Plano Director Municipal, por parte deste executivo, que não soube na altura certa ouvir o que a vereação social-democrata dizia sobre tão delicado assunto. Passados estes anos ainda não temos o PDM, quer retomado ou novo, aprovado, com as nefastas consequências que tal situação tem provocado no desenvolvimento económico-social do nosso concelho, reflectindo-se por sua vez no bem estar e qualidade de vida de muitos dos nossos munícipes. O Plano de Urbanização da Meia Praia encontra-se finalmente aprovado superiormente, mas tememos que se transforme num plano a duas velocidades, uma para os PIN e outra para os que fazem parte da perequação. A falta de um Parque de Feiras e Exposições condigno, tão criticada que foi a sua inexistência e prometida a sua construção, em tempo de campanha eleitoral, ao fim de 6 anos ainda não está a ser construído. A Criação da Polícia Municipal, com a qual discordámos na altura da sua aprovação nesta casa, ficou pelo caminho. Uma vez que não a constituíram, deveria ter sido exigido de imediato e com bastante determinação, à Administração Central, pelo menos o reforço dos seus efectivos e melhores condições, para que os agentes, quer da PSP quer da GNR possam desempenhar melhor a nobre missão de zelarem pela segurança dos nossos munícipes. Se queremos afirmar Lagos (Município) dos Descobrimentos como destino turístico de Excelência, temos ainda muito caminho



a percorrer começando desde logo, pela mudança de atitudes e de mentalidades. Não basta que apresentemos bons projectos turísticos num certame com as características como a Arte Doce, que consideramos não ter sido o mais indicado para o efeito. Lagos e os investidores deveriam ter tido um tratamento mais especializado, mas dadas as condicionantes, que pensamos terem sido de natureza meramente de agenda política local e nacional assim aconteceu. Com a concretização de alguns, esperemos que muitos, os que naturalmente respeitarem todos os requisitos exigidos por lei, quer de natureza do ponto de vista do ordenamento do território, quer do ponto de vista ambiental, não temos neste momento mão de obra qualificada que chegue para tanta oferta que irá certamente surgir. A Escola Profissional que se fala não terá as especialidades que dê resposta à procura, será de equacionar e congregar sinergias com vista a dispor de condições para se poder qualificar grande parte da mão d'obra que será necessária, potenciando o emprego e a melhoria das condições de vida dos nossos munícipes. Com as obras de intervenção que se irão iniciar, quer a nível do mini Urbcon e de mais uma fase, esta na zona ribeirinha, do mini Polis, que já se encontra aprovado há bastante tempo e com verbas atribuídas quase a passar o seu prazo de validade, estamos em querer que isso irá contribuir para que Lagos possa dar aos seus habitantes e aos que nos visitam, melhores condições. Apraz-me saber do bom relacionamento dos Presidentes de Juntas de Freguesias com a Câmara Municipal, mas entendemos que o trabalho com as freguesias, nomeadamente as mais rurais, terá que ser reforçado, no sentido de dotar as suas populações com melhores condições de vida e torná-las atractivas para que os que assim o desejem se possam fixar, de modo a que se renovem os intervenientes nas decisões da vida dessas populações. Fazia aqui um parêntesis, para desejar na pessoa do senhor Presidente da Junta de Freguesia de Bensafrim, João Luís, o melhor sucesso na conclusão do processo de subida da povoação a vila. A terminar esta minha intervenção, quero de uma forma democrática, como é apanágio da família social-democrata, felicitar na pessoa do Sr. Presidente a Câmara Municipal, pela obra executada a nível do parque escolar do nosso concelho (embora não concordemos com derramas lançadas), das instalações desportivas (embora não tivéssemos concordado com as empresas municipais), da conclusão do parque da cidade, do nosso concelho ter sido distinguido na Gala Anual do Desporto Escolar, do início da construção do edifício dos Serviços Municipais e do Parque Urbano de Bensafrim.”-----

-----O Sr. João Bravo (PSD) referiu que muitas das situações que são mencionadas pelos Deputados Municipais não têm um desenlace feliz, como por exemplo a venda ambulante que é uma questão que o Sr. Presidente da Câmara disse em 2001 que iria resolver até 2002, mas nada ainda foi feito, por isso perguntou quantos mais anos irá levar este assunto a ser resolvido, ou se a desculpa continua a ser o projecto da Frente Ribeirinha, ou ainda se se está à espera das eleições de 2009 para colocar, de novo, este assunto no programa do PS. Disse que uma outra promessa eleitoral do PS em 2001, era mais lugares de estacionamento, mas até à data não havia novos lugares de estacionamento na cidade. Referiu que outra promessa do PS em 2001 ainda não concretizada foi o Parque de Feiras. Disse que o Centro Histórico



Fl. 112v.

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL D E LAGOS

necessita de um plano para combater a crise em que o comércio, situado neste local, está mergulhado; há necessidade de requalificar o Centro Histórico, tornando-o mais apelativo e há que tratar das casas abandonadas que existem no local.-----  
-----A Sra. Maria Brites Nunes (CDU) disse o seguinte: “O Município de Lagos foi recentemente distinguido recebendo o Prémio “Autarquia”, na Gala Anual do Desporto Escolar organizada pelo Ministério da Educação e na área das novas tecnologias a Direcção-Geral das Autarquias Locais atribuiu uma Menção Honrosa ao Balcão Virtual da Câmara Municipal de Lagos, em virtude de ter sido classificado como boa prática, no âmbito do 1º Concurso Nacional de Boas Práticas na Administração Pública Local. A CDU manifesta a mais profunda satisfação por ver o nome de Lagos ser citado na comunicação social por boas e elogiosas razões. As nossas tomadas de posição, as questões que levantamos, as propostas que apresentamos não são mais que um contributo para que Lagos seja referenciada pelas melhores razões. É isso que neste debate tentaremos fazer, mais uma vez. Alguns temas ficarão por tratar devido ao limitado tempo de intervenção de que dispomos. Ordenamento do Território e Planeamento. Passados que são seis anos de mandato continua o Município sem PDM, PGU de Lagos, da Vila da Luz e da Vila de Odiáxere e Planos de Pormenor de todas as povoações, tendo sido aprovados até agora, somente, os Planos da Meia Praia, Espiche e Barão S. João. Quanto tempo teremos ainda de esperar para que sejam aprovados estes planos? Foi aprovada a proposta para elaboração do Plano Estratégico de Lagos em Maio de 2002. Este Plano já foi aprovado pela Câmara e integrados no mesmo foram apresentados os Planos Municipais de Turismo e Ambiente sem que, até à data, este assunto tenha vindo para discussão e aprovação nesta casa, conforme o prometido. Para quando pensa a Câmara Municipal trazer estes documentos à Assembleia? Património. Continua ao abandono e em constante estado de degradação o Forte da Meia Praia que se encontra ainda à espera de ser classificado pelo Ippar, assim como, por classificar se encontram o Convento de Nossa Senhora do Carmo, a Oficina do Espingardeiro, o Mercado dos Escravos, o Antigo Edifício da Portagem, a Capela de S. João Baptista, etc. Ambiente. Um ano passado após o reconhecimento e inscrição pela União Europeia da Ria de Alvor na lista de Sítios de Importância Comunitária da Rede Natura 2000, nada se sabe sobre a sua classificação e não há conhecimento de qualquer tipo de projectos para a sua salvaguarda. Apenas têm vindo a público, na comunicação social, notícias de agressões e atentados ao meio ambiente com destruição de espécies únicas aí existentes e contra as quais a Câmara Municipal de Portimão aprovou recentemente, por unanimidade, uma moção reclamando uma imediata intervenção do Governo, exigindo uma maior fiscalização e o apuramento de responsabilidades nas obras levadas a cabo naquela área. Que diligências têm sido efectuadas no âmbito da Associação Intermunicipal Ria de Alvor, para a classificação, contribuindo para a sua preservação efectiva. Continuam também por realizar as intervenções previstas no POOC, e da responsabilidade do Ministério do Ambiente, na área do nosso Município, nomeadamente a intervenção prevista para a Praia D. Ana com a recarga do areal tendo em vista a protecção das arribas. Outra situação, no âmbito do



POOC, que se arrasta há vários anos é a da Ponta da Piedade com a concretização do seu Plano de Intervenção. Continua sem se saber para quando a concretização do projecto que já vem do século passado de reutilização da água proveniente da ETAR de Lagos para rega do campo de golfe, do estádio e de jardins. Gostaríamos também de referir o projecto do Parque Urbano de Lagos, elaborado sob a coordenação do Prof. Sidónio Pardal, que há vários anos se vem arrastando pelas prateleiras da Câmara, sem que se saiba qualquer informação para quando a sua concretização. Saúde. O Ministério da Saúde continua sem dar resposta aos protestos das populações e dos autarcas das Terras do Infante que exigem novas instalações para o Hospital de Lagos e que este tenha um conjunto de valências compatíveis com as necessidades dos residentes e de quem nos visita. Com a publicação do relatório do Tribunal de Contas sobre as listas de espera, verifica-se que existência de um Bloco Operatório em Lagos contribuiria a nível regional para a diminuição das referidas listas, tal como quando se encontrava em funcionamento. Gostaríamos também de referir a nossa preocupação em relação a notícias que referem o eventual encerramento do Hospital de Dia de Oncologia do CHBA, que acolhe também doentes do nosso Concelho, manifestando a nossa solidariedade com a posição assumida, por unanimidade, pela Comissão Permanente da Saúde e Solidariedade da Assembleia Municipal de Portimão. Finanças Locais e Gestão Municipal. Com a apresentação pelo Governo do Orçamento de estado para 2008 vieram a concretizar-se as preocupações manifestadas pela CDU aquando da discussão da nova Lei das Finanças Locais, verificando-se que Lagos se encontra entre as seis Autarquias Algarvias que vão ver diminuída a transferência do Orçamento de Estado para 2008. Uma das questões que mais contribui para uma boa “saúde financeira do município” é a definição clara de uma política de controlo e redução das despesas correntes; na preparação do Orçamento para 2008 quais as medidas que a Câmara pensa tomar tendo em conta este objectivo? Energias Renováveis. O que até há bem pouco tempo suscitava sorrisos e encolher de ombros é hoje considerado o único meio de sobrevivência do planeta. Com as alterações climáticas e com o aumento constante do preço do petróleo, assume cada vez maior importância o recurso a fontes de energias renováveis e políticas de poupança energética. Daí se torna cada vez mais urgente, por parte do Município, o recurso às energias renováveis nos edifícios, equipamentos municipais e semáforos e a elaboração de planos de poupança energética. Trânsito. Mais um ano se passou sobre o último debate e continuamos sem qualquer Plano de Circulação na cidade e nas freguesias e sem qualquer solução significativa do caótico estacionamento na época do Verão. Continua também sem se saber para quando a ligação da rotunda do “Modelo” à Via do Infante, que reduziria significativamente os constrangimentos na entrada de Lagos junto à rotunda do Centro de Saúde. Desenvolvimento Económico. Para terminar falemos então das condições de vida dos habitantes do nosso Concelho e como pode melhorar e dentre eles dos trabalhadores por conta de outrem. Para tal melhoria, como todos nós sabemos, concorrem vários factores, um dos quais (não o único) está intimamente ligado à questão dos salários. Desde logo pela sua importância social e política, destacamos as consequências que, para os



Fl. 113v.

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL D E LAGOS

salários, decorrem do actual modelo de desenvolvimento económico. Em termos salariais há dois casos singulares no nosso País: o da Madeira e o do Algarve. Tratam-se de regiões cujo produto interno bruto (riqueza criada) per-capita supera a média nacional. Embora, à nossa escala, sejam, formalmente, regiões ricas a verdade é que, nestas duas regiões, os salários são baixos, com especial destaque para o distrito de Faro, cuja remuneração média mensal é inferior à média nacional em cerca de 12,5%. Estas duas situações desmentem a propalada tese que basta produzir para que a vida melhore para todos. Se assim fosse os salários praticados na Madeira e no Algarve teriam, obviamente, de ser mais elevados. Mas o que acontece é que concelhos com predominância de hotelaria e restauração acompanhados do comércio a retalho e da construção civil são concelhos com salários médios relativamente baixos. Por isso quando o Sr. primeiro-ministro se deslocou a Lagos este Verão para anunciar um manancial de hotéis e investimentos turísticos congratulámo-nos porque evidentemente o Concelho de Lagos carecia de oferta de camas hoteleiras, esses equipamentos criarão postos de trabalho, mas não será esse o passe de mágica para resolver os problemas estruturais da nossa economia concelhia. E então preocupemo-nos com a diversificação das actividades, para que não vão pouco a pouco desaparecendo: a situação da Adega Cooperativa de Lagos; a situação dos criadores de gado agravada com o encerramento do matadouro do Algarve, que têm de se deslocar a Beja ou Setúbal, o assoreamento da barra, do canal e da zona portuária, e isto tem que ver com quem trabalha na agricultura, nas pescas, na pecuária. A existência do Gabinete do Investidor será uma mais valia se conseguir atrair investimento diversificado para Lagos, nomeadamente nos sectores industriais com incorporação de ciência e tecnologia, atendendo à racionalidade económica que nos deve levar a produzir o que nos faz falta e o que melhor sabemos fazer. Algumas situações que continuam por resolver e que são também motivo do nosso alerta e preocupação: construção da esquadra da PSP de Lagos, a concretização do Parque de Feiras Multiuso, a construção da Central de Transportes Rodoviários, a criação do Centro de Acolhimento para situações de emergência social e a criação de condições de acessibilidades para todos na via e nos edifícios públicos. Com o novo Quadro Comunitário de Apoio pensamos que é urgente planear de uma forma criteriosa as candidaturas do Município.”-----

-----O Sr. Eduardo Santana (IND) disse que tinha ouvido as intervenções das diversas Bancadas e chegou à conclusão de que tudo aponta para um futuro promissor; no entanto há um factor para que todos, no município de Lagos, possam viver melhor e que tem a ver com a actividade económica. Referiu que o Sr. Presidente da Câmara se tem regozijado na Assembleia Municipal pelo facto de ir ser feito um grande investimento em Lagos a nível de instalações hoteleiras e de habitações destinadas a lazer, no entanto não partilha deste regozijo, na medida em que Lagos não dispõe de infra-estruturas para dar apoio a esta diversificação hoteleira que se vai instalar no Concelho. Disse que há falta de um pólo empresarial a funcionar como deve de ser em Lagos e que a existência de um bom tecido empresarial é fundamental, não vendo a Câmara Municipal com esta preocupação,



por isso gostava de saber a opinião do Executivo em relação a este assunto. Referindo-se ao Plano de Urbanização da Meia Praia disse que esperava que tudo corresse bem e perguntou qual a solução prevista para a linha do caminho de ferro que passa no território da Meia Praia e para as pessoas que habitam nos Bairros SAAL existentes na Meia Praia. Gostava de saber o que a Câmara tem a dizer sobre as portagens que a Via do Infante irá ter, pelo que lê na comunicação social, acrescentando que já se vai tornando tarde para que as autarquias do Algarve protestem em relação à inclusão de portagens na VLA. Disse que a venda ambulante continua a ser um grande problema que a autarquia tem entre mãos: é um tema difícil, mas disponibiliza-se para dar o seu contributo no sentido de resolver este problema.-----

-----O Sr. Vereador da Câmara Municipal, António Marreiros, deu a conhecer alguns elementos/números que revelam o bom trabalho que a Câmara Municipal está a fazer em termos de ambiente, mais propriamente em relação à recolha e separação de resíduos sólidos e aos consumos de água, tudo isto com a boa colaboração da população em geral. Informou o Plenário do estado de algumas empreitadas municipais como a obra na rua Direita na Luz, uma obra que esta por começar em Espiche, obras em parques infantis, entre outras. Disse que a nova biblioteca vai ser uma realidade, assim como as renovações das escolas primárias de Barão de S. João e do Bairro Operário. Referiu que a circular de Lagos está em fase de projecto assim com a circular Bensafrim/Barão de S. João. Disse ainda que o projecto da obra do Lar da 3ª Idade de Barão de S. João também está em fase avançada.-----

-----O Sr. Vereador da Câmara Municipal, Jorge Serpa, fez referência a alguns números relacionados com os praticantes de desporto no concelho a nível de escolas e que dão conta dos bons resultados nesta área. Salientou o apoio ao desporto escolar e os equipamentos que estão ao dispor para tal. Disse que os clubes estão a ser adaptados e têm que estar preparados para as exigências que se colocam ao seu desempenho, por isso a Câmara está a investir na formação de técnicos e dirigentes desses clubes a par da atribuição de novas sedes. Informou ainda que a Câmara Municipal, dentro do que lhe é possível, também tem dado apoio a provas nacionais e internacionais a decorrer nas instalações municipais.-----

-----Sra. Vice-Presidente da Câmara Municipal, Maria Joaquina Matos, disse que das intervenções efectuadas faz uma leitura que há um consenso em relação ao trabalho desenvolvido pela Câmara Municipal, apesar de muita coisa ainda estar por fazer, já muito foi feito nos últimos seis anos. Disse que a educação é uma área onde tem sido feito um grande investimento e a acção social é outra área que tem dado muito trabalho a este Executivo. Referiu que a cultura tem sido apoiada através dos clubes e das associações do concelho. Sobre o património informou que estão a decorrer negociações para adquirir o Forte da Meia Praia e que foi designado o ano de 2008 como o ano das muralhas e dos torreões de Lagos, começando nesse ano a recuperação desse património que, com as obras do Polis, se tornou mais visível a sua importância. Em relação ao Festival dos Descobrimentos disse que o que se pretende é que este evento seja um importante evento de Lagos.-----



Fl. 114v.

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL D E LAGOS

-----**INTERRUPÇÃO DA SESSÃO:** Neste momento, eram 22 horas e 40 minutos, o Sr. Presidente da Mesa, Paulo Morgado (PS), declarou interrompidos os trabalhos da Sessão para um breve intervalo, tendo os mesmos sido retomados às 22 horas e 58 minutos.-----

-----O Sr. Eduardo Santana (IND), uma vez que o Sr. Presidente da Câmara Municipal não chegou a responder às suas questões, dado que o tempo foi gasto pelos Senhores Vereadores, prescindiu do uso da palavra.-----

-----O Sr. José Manuel Freire (CDU) disse que muitas obras mencionadas não são concretizadas conforme a informação prestada, deixando o desejo de que as mesmas sejam concretizadas efectivamente. Referiu que as obras deviam ser alvo de um cuidado especial para que o resultado final fosse um resultado de excelência, dando o exemplo do parque novo do Anel Verde, onde as condições dos transeuntes e dos utilizadores do parque não são as melhores e da escola de Santa Maria que tinha uma sala destinada à Associação de Pais, no início mas que na prática é a sala da reprografia. Disse que se vai entrar num novo Quadro Comunitário e é essencial fazer uma escolha criteriosa das obras.-----

-----O Sr. João Bravo (PSD) enumerou alguns aspectos menos positivos do actual Executivo como o Polis, deixando as obras no âmbito deste Programa muito a desejar, assim como as obras já efectuadas no âmbito do Anel Verde, por isso sugeriu que o Projecto da Frente Ribeirinha fosse melhor acompanhado de modo a não se verificarem erros do tipo dos verificados nas obras mencionadas. Referiu que no ultimo Debate sobre o estado do Município, o PSD tinha referido que o Centro Histórico só era patrulado pelas forças de segurança, a partir do fim da tarde, quando estava o Corpo de Intervenção em Lagos, sendo que, passado um ano, a situação mantém-se, contribuindo esta situação para a desertificação do Centro Histórico, sendo urgente modificar esta situação. Disse que o problema dos toxicodependentes, sempre presentes da rua Portas de Portugal e Praça Gil Eanes, não é fácil de resolver, mas algo tem que ser feito pelas autoridades responsáveis. Em relação à saúde disse que o Executivo se mantém em silêncio relativamente à situação que se está a passar no concelho, percas de valência do hospital e diminuição de atendimento de urgências, por isso perguntou o que leva à concordância da Câmara Municipal relativamente à situação actual, referindo ainda que, mais uma vez, o Sr. Presidente da Câmara Municipal não quis fazer frente ao Poder Central. Afirmou que gostava de ver todos os presentes, na frente de uma manifestação contra as portagens na Via do Infante, uma vez que mais cedo do que se calhar se pode prever, as portagens na Via do Infante vão ser uma realidade. Disse que a Câmara Municipal tem feito um grande esforço na área da educação, mas a questão do transporte escolar tem levado muito tempo a ser resolvido.-----

-----O Sr. Fernando Bernardo (PSD) perguntou se porventura a Câmara Municipal tinha algum plano para a integração das classes mais desfavorecidas do concelho, nos novos investimentos que vão ser feitos no concelho; sabe que estes equipamentos precisam de mão de obra qualificada e por isso é da opinião de que a Câmara, em conjunto com outras entidades, podia promover acções de formação para estas pessoas desfavorecidas de modo a que as mesmas se pudessem integrar



nos novos equipamentos. Opinou que o saneamento básico devia chegar a todos os núcleos habitacionais do concelho e que as casas degradadas do Centro Histórico deviam ser recuperadas.-----

-----O Sr. José Joaquim Reis (PSD) disse que a despesa corrente tem subido, o número de funcionários da Câmara também tem aumentado e que o PDM é demasiado importante para o concelho e este continua sem ter este Plano.-----

-----A Sra. Paula Couto (PS) fez um balanço sobre o investimento que a Câmara Municipal tem feito na área da educação e referiu que o PS Lagos vai deixar marca, para a história, com esta aposta na educação, salientando o facto de que o ensino pré-escolar público passou de uma sala para dez salas durante a actual gestão PS da Câmara Municipal. Referiu que tinha sido dito pela oposição, e bem, que não se pode investir na construção e de facto a Câmara não tem investido só na construção, tem dado também muita atenção as outras áreas dentro da educação, como o alargamento do apoio socioeducativo, com o aumento do fornecimento de refeições escolares, etc.. Mencionou ainda que a Câmara tem feito investimento na contratação de pessoal não docente que, apesar de não ser uma competência das autarquias, no papel, a Câmara tem assumido essas contratações. Referiu ainda que todas as áreas da educação foram melhoradas, mesmo até o apoio às bolsas de estudo. Sugeriu uma melhor dinamização do Conselho Municipal de Educação, o melhoramento do parque escolar do concelho, assim como a monitorização da Carta Educativa. Disse ainda que o Estado vai transferir muitas das suas competências na área do ensino para as Câmaras Municipais e isso vai fazer com que a despesa corrente aumente, por isso todos têm que lutar para que essas transferências de competências sejam acompanhadas pela respectiva “mochila” financeira. Terminou dizendo que, no que diz respeito à educação, o estado do município está bom e recomenda-se, apesar de muito ainda estar por fazer, não esquecendo que apostar na educação é apostar no futuro do concelho.-----

-----O Sr. João Luís Gomes (PS) (Presidente da Junta de Freguesia de Bensafrim) formulou desejos e a esperança de que a Câmara Municipal dê início ao processo para o novo edifício da Junta de Freguesia e que a zona industrial seja uma realidade. Solicitou informação sobre o Projecto Eriksson e solicitou à Câmara Municipal que continue a dar apoio a potenciais investidores na freguesia de Bensafrim.-----

-----O Sr. António Correia (PS) (Presidente da Junta de Freguesia de Barão de S. João) disse esperar a continuação por parte da Câmara Municipal, de todo o empenho em relação à solução para problemas da freguesia de Barão de S. João, para que em breve a construção do Lar de Idosos seja uma realidade, assim como a circular externa de Barão de S. João, o núcleo museológico, o arranjo da estrada da Bensafrim/Barão de S. João e o melhoramento da escola do ensino básico.-----

-----O Sr. Manuel Borba (PS) (Presidente da Junta da Freguesia da Luz) disse que está a ser executada a obra na Rua Direita, na Praia da Luz, mas há a situação da entrada da rua que não vai ter alteração e devia ser alargada e o cruzamento da Rua 25 de Abril com a Avenida Infante D. Henrique que devia ser alvo de uma alteração.-----



Fl. 115v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL  
D E  
LAGOS

-----O Sr. Carlos Ribeiro (PS) disse que tinha ficado surpreendido com as intervenções do PSD uma vez que parece que em seis anos o PS não fez nada e está tudo mal. Afirmou que “apetece viver em Lagos”, uma vez que a Câmara Municipal tem tentado dotar o concelho com melhores condições nos diversos sectores que satisfazem a maioria dos lacobrigenses e os seus visitantes e que a cidade oferece cada vez mais e melhor qualidade. Disse que, apesar disso, há que discutir e repensar a oferta dos diferentes serviços existentes no concelho e há que estabelecer um padrão mais exigente na oferta de prestação de serviços.-----

-----O Sr. Paulo Jorge Reis (PS) (Presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria) fez referência a alguns assuntos que preocupam mais o PS Lagos, como a requalificação do Vale do Porto de Mós, a requalificação da Ponta da Piedade, a consolidação das Falésias, a requalificação da Praia da D. Ana, um novo Espaço Jovem. Referiu que o aumento do número de turistas implica um aumento da segurança, por isso a nova Esquadra da PSP, o aumento do efectivos da PSP, da GNR e da Polícia Marítima, bem como melhores condições para a GNR, são necessárias. Referiu que a situação do parque de saúde no concelho de Lagos, precisa de ser revista no sentido de melhorar a oferta de cuidados de saúde. Disse também que o Plano de Sinalética também tem que avançar. Afirmou que o PS Lagos também se preocupa com o Parque de Feiras, com a circular externa da cidade, mas para tudo isto é preciso projectos, é preciso dinheiro e é preciso tempo.-----

-----O Sr. Hugo Pereira (PS) disse que do que ouviu parece que todos gostam de viver em Lagos. Seguidamente fez um balanço da situação económico-financeira do município, concluindo que a Câmara está a ser bem gerida. Terminou referindo que o facto dos privados virem investir no concelho prova que a confiança no concelho de Lagos é grande.-----

-----O Sr. Presidente da Câmara Municipal, Júlio Barroso, disse que as intervenções foram, na generalidade, pontos de vista e que as reflexões políticas efectuadas atingiram um bom nível. Referiu que a Bancada do PS fez intervenções no sentido de mostrar o trabalho que tem sido desenvolvido pelo PS no concelho, enquanto que a oposição chamou à atenção para coisas menos positivas e para algumas situações em falta que foram tomadas em consideração pelo Executivo. Afirmou que nem todas as opções tomadas pela Câmara Municipal foram as melhores e o que foi feito está tudo bem feito, mas isso é fruto da vivência democrática em que se vive. Disse que muitas das anomalias referidas em obras vão sendo repostas e que os Planos são uma prioridade deste Executivo. Afirmou que não tinham sido apresentadas alternativas políticas sérias neste debate sobre o estado do município e que o município está bem, mas deseja que fique ainda melhor.-----

-----O Sr. Eduardo Santana (IND) disse que gostava de ter ouvido algumas ideias sobre o que tinha sido dito ao longo do debate pelas diversas bancadas, para tentar perceber se existe alguma ideia nova, mas o que ouviu, tanto por parte da bancada do PS como do Executivo municipal, foram as ideias que todos já conhecem. Afirmou que gosta de viver em Lagos, que efectivamente se vive melhor em Lagos agora do que há trinta anos, mas isso não chega, ficando na expectativa que



questões relacionadas com a venda ambulante, com a elaboração dos Planos, com a melhoria das condições rodoviárias, com o Polis, entre outras, sejam o mais rapidamente ultrapassadas. Disse ainda que a consolidação financeira está a ser uma realidade e tudo prevê que a receita aumente, assim como a despesa. Desejou aos políticos que estão a gerir os destinos do concelho, que consigam otimizar/rentabilizar o manancial que vai surgir no município. Terminou dizendo que não ouviu nenhuma ideia a médio/longo prazo e isso preocupa-o.-----

-----O Sr. José Manuel Freire (CDU) disse que a CDU procurou trazer a este debate um conjunto de reflexões, questões e temas e chamou a atenção para o facto de algumas obras já se arrastarem há alguns anos. Afirmou que muito tem sido feito, mas há muito e muito por fazer. Referiu que a gestão autárquica não começou com este Executivo, começou há já muitos anos e em mil novecentos e setenta e seis o PS foi eleito para governar os destinos do concelho de Lagos e por lá ficou cerca de doze anos e nessa altura pouco foi feito em relação, por exemplo, à educação. Disse que a maioria das obras mencionadas são faladas há muitos anos, e algumas até têm verbas em orçamento de Estado, mas não avançam. Referiu que esta semana foi designada como a Semana da Democracia Local, acrescentando que tinha assistido, na semana passada, a uma situação que considera inqualificável no que às relações entre a Câmara Municipal e a Assembleia Municipal diz respeito e que tem a ver com a atribuição de medalhas, uma vez que a Câmara atribuiu um louvor, em forma de medalha, de forma a desrespeitar uma deliberação, legal, da Assembleia Municipal, considerando esta situação como o maior atentado ao relacionamento institucional entre estes dois Órgãos, nestes anos de Poder Local democrático.-----

-----**SAÍDA DE DEPUTADO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL:** Durante esta intervenção, ausentou-se definitivamente da sala o seguinte Deputado da Assembleia Municipal:

GRUPO MUNICIPAL	NOME DO DEPUTADO MUNICIPAL	HORA
IND	Eduardo Morales Almeida Santana	0.04

-----O Sr. José Joaquim Reis (PSD) disse que o PSD se congratula com a obra feita, mas como oposição faz as suas observações, acrescentando que parece que, se a oposição só vê o que está mal, o Executivo Municipal só vê o que está bem, não vê o que está mal. Disse que parece que o PS está satisfeito com os impostos que os lacobrigenses estão a pagar, o que leva a querer que o importante é fazer obra que se veja, custe o que custar. Concordou que o PS, realmente deixa uma marca relacionada com a educação, mas o PSD está preocupado com o facto do PS deixar outra marca, a saber, o endividamento dos lacobrigenses. Disse que o debate que aqui foi feito foi com elevação e deixou o apelo para que todos se juntem em vez de se separarem.-----

-----O Sr. Paulo Jorge Reis (PS) (Presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria) disse que a CDU nunca tinha estado no poder e que o PSD tinha dito na intervenção final o que não tinha conseguido dizer ao longo do debate. Em relação ao município de Lagos disse que o mesmo é bom e recomenda-se.-----



Fl. 116v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL  
D E  
LAGOS

-----O Sr. Presidente da Mesa, Paulo Morgado (PS), encerrou este Debate com o seguinte discurso que é ao mesmo tempo uma Declaração: “A democracia local, sendo aquela mais próxima dos cidadãos, deverá ser a que melhor responde aos interesses e aspirações da comunidade que serve. Numa era de mundialização, em que quase todos os grandes problemas que afectam os cidadãos (o desenvolvimento económico, o ambiente, as políticas sociais e de suporte aos cidadãos e outras), são GLOBAIS e transnacionais, afectando de formas diferentes todos os países, possuem também estes problemas uma dimensão LOCAL incontornável. Nesta dimensão, a participação e o envolvimento dos cidadãos, através do contributo individual ou organizado (associações cívicas, ONGs), pode ser decisivo não apenas à escala LOCAL ou regional/nacional mas também influenciando a decisão política ao nível supranacional. É inegável que o sistema representativo tem gerado insatisfação nalgumas franjas da população, fenómeno que não é novo, mas que alguns usam para explicar a redução da participação pública, observada nalgumas sociedades e contextos sócio-políticos. Nas comunidades locais, enquanto palcos privilegiados da manifestação e articulação das diferenças e conflitos sociais e culturais, devem ser estimuladas novas formas de organização e participação (usando múltiplas formas, incluindo as possibilidades do novo mundo digital e a internet). Acreditamos que os cidadãos querem participar, mas segundo mostra uma investigação recente promovida pelo congresso do Conselho da Europa, estão disponíveis para o fazer de novas formas, mais PONTUAIS, de acordo com os seus interesses e menos de modo formal. As possibilidades abertas pela Internet, ao facilitar o acesso à informação relevante para os processos decisórios locais em tempo útil, poderão ser aproveitadas para incluir contribuições relevantes (individuais ou organizadas) no processo que enriquecerão inevitavelmente a decisão. Esta “democratização” da consulta pública pode funcionar como uma forma importante de incorporar mais contributos da comunidade nos processos e incrementar a participação. Só com comunidades vivas e participativas poderemos aspirar à maximização das potencialidades de desenvolvimento social, que a todos beneficiarão. Combater a exclusão, sob todas as formas, promover a educação e o rigor, a formação ao longo da vida, o espírito empreendedor e actividade económica, preservar e qualificar o ambiente e o espaço urbano, apoiar a expressão e a diversidade cultural, são missões das democracias locais que enobrecem o trabalho dos autarcas ao serviço das comunidades. Nestas tarefas grandiosas, e sempre inacabadas, deveremos convocar todos os cidadãos de boa vontade e saber aproveitar a sua energia para construir um futuro melhor. APELAMOS pois, enquanto autarcas eleitos da Assembleia Municipal de Lagos, à participação cívica de todos os Lacobrigenses, entendidos em sentido lato, de modo individual ou organizado, de forma pontual ou continuada, na vida pública e nas decisões da nossa comunidade, através dos meios electrónicos ou outros, colocados à disposição pela Assembleia Municipal e Câmara Municipal de Lagos.”-----  
-----Posto isto passou-se à votação da Declaração tendo sido aprovada, por unanimidade, a Declaração apresentada pelo Sr. Presidente da Assembleia Municipal.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL  
DE  
LAGOS

Fl. 117

-----**ENCERRAMENTO DA SESSÃO:** E, nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente da Mesa, eram 0 horas e 21 minutos da madrugada do dia 23 de Outubro, declarou encerrada a Sessão.-----

-----Da qual, para constar, foi extraída a presente Acta que eu,.....  
.....  
Primeiro Secretário da Mesa da Assembleia Municipal de Lagos, mandei lavrar, subscrevi e assino juntamente com o seu Presidente, Sr. Paulo José Dias Morgado.--

.....  
.....

---